

Violência contra a mulher e Saúde: questões teóricas, metodológicas e éticas para a pesquisa e os serviços de saúde

Grupo interdisciplinar de pesquisa e intervenção
Violência e Gênero nas práticas de saúde
2008

Tópicos:

1. Peculiaridades e Marcos históricos da VCM
2. Noções operativas e Eixos de aproximação empírica no campo da Saúde
3. Modelos de explicação na literatura e outras delimitações teóricas
4. A pesquisa científica em VCM: questões éticas e metodológicas

Violência referida à mulher: peculiaridades

Inquérito Nacional, NIJ/CDC, Estados Unidos, 1998.

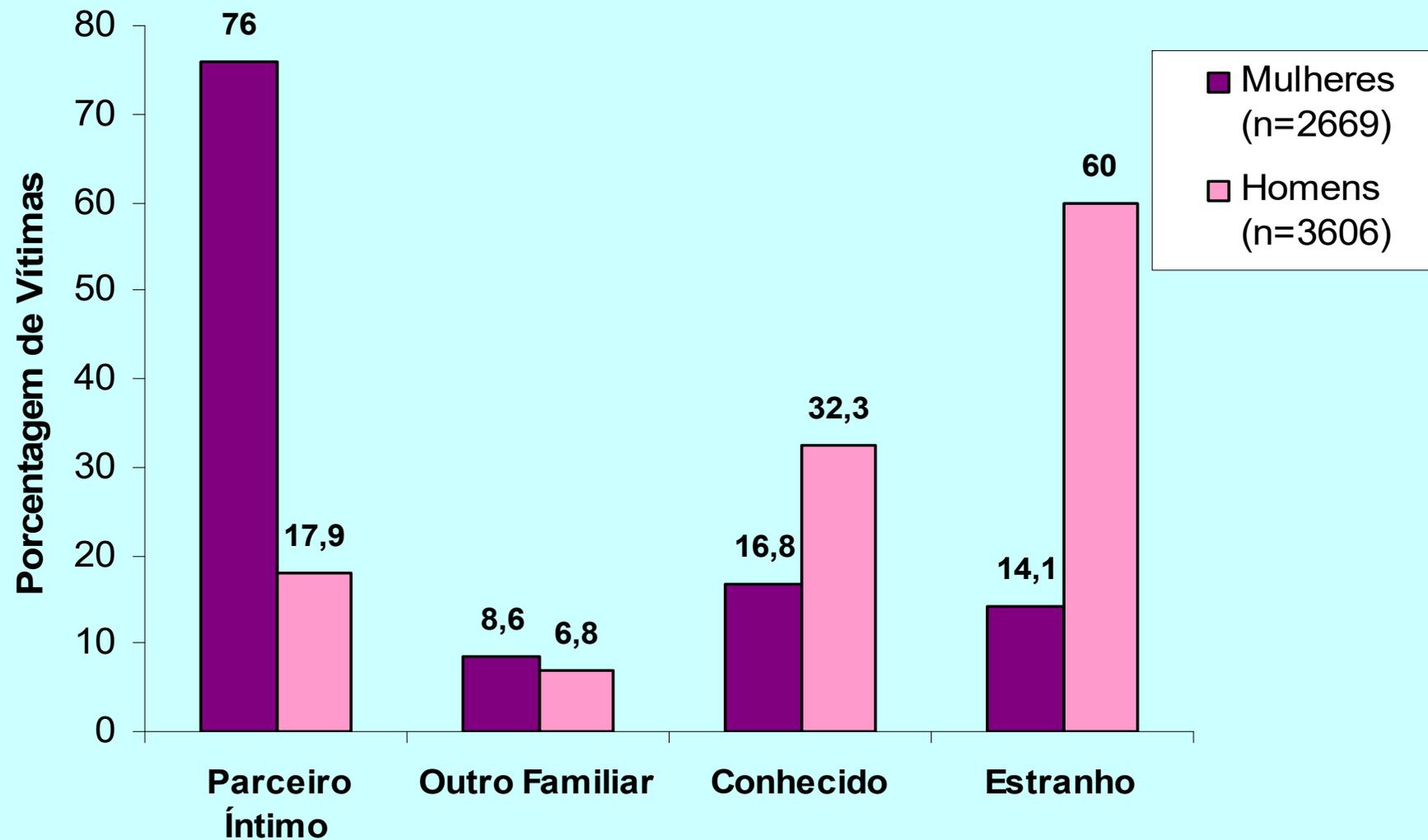
Violência Física e Sexual na Vida segundo Sexo da Vítima

	Porcentagem	
Tipo	mulher	homem
Física ^a	51,9	66,4
Sexual ^a	17,6	3,0
Física e Sexual ^a	55,0	66,8

^a $p \leq 0,001$

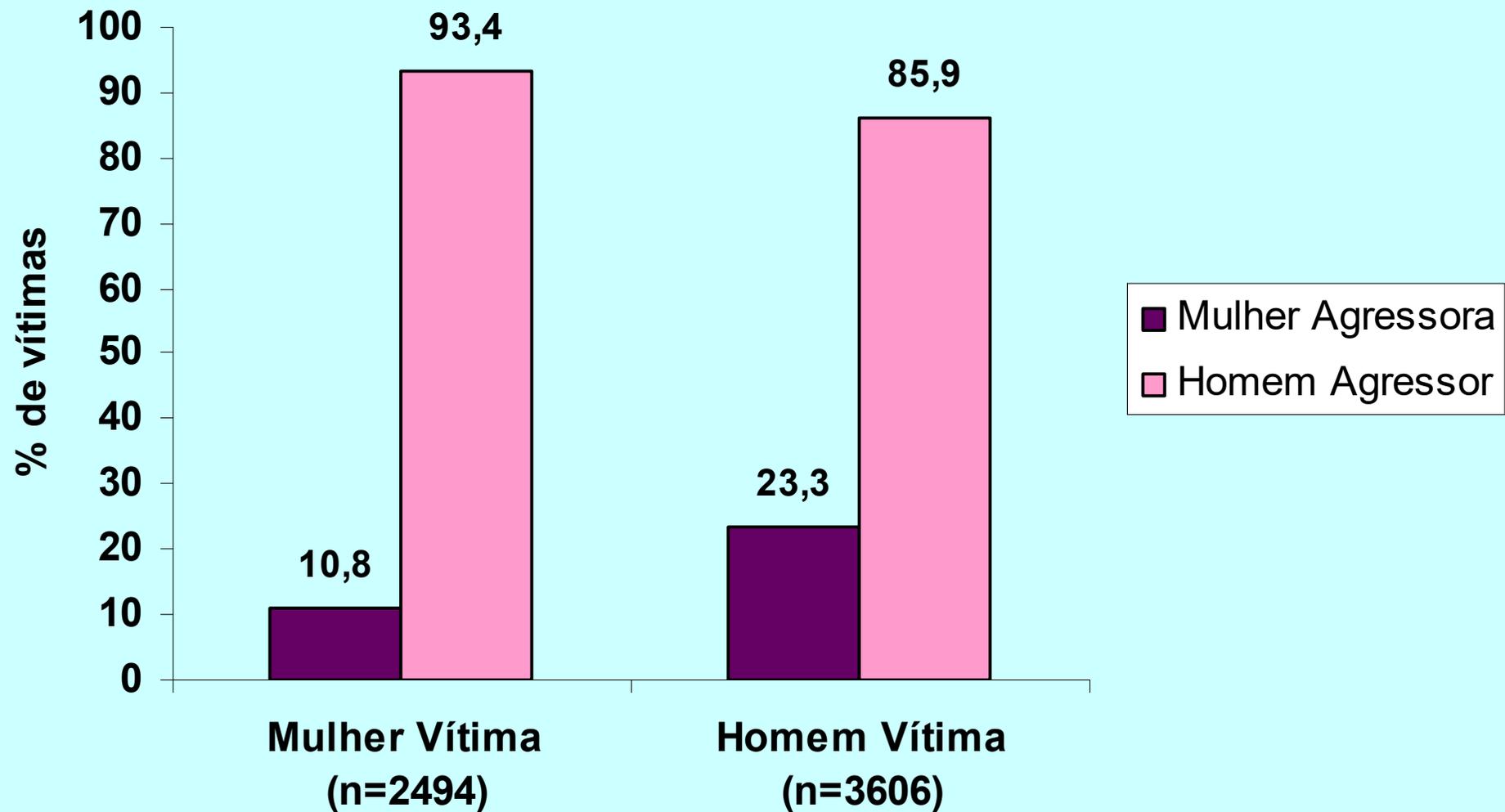
[Tjaden e Thoennes, NIJ/CDC, 1998]

Distribuição de Violência Física e Sexual segundo relacionamento com agressor e sexo da vítima



[Tjaden e Thoennes, NIJ/CDC, 1998]

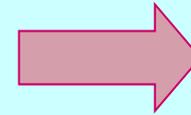
Distribuição de Violência Física e Sexual segundo Sexo do Agressor e da Vítima



[Tjaden e Thoennes, NIJ/CDC, 1998]

Violência contra a mulher:

- Altas taxas de violência
- Sobressai o tipo sexual
- Parceiro íntimo principal agressor



WHO VAW

Brasil: VF/S

SP: 41%; ZMPE:

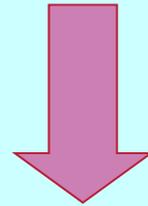
40,6%

PI: 70%; 90%

SUS – GSP: VF/S

19 UBS: 54,8%

PI: 83%



Violência das relações afetivas/ da intimidade/ de gênero

VIOLÊNCIA SEXUAL POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE HOMENS E MULHERES NO BRASIL URBANO EM 2005

- **A violência sexual por parceiro(a) afeta homens e mulheres**
- **Prevalência global de 8,6% na população urbana brasileira, com significativa predominância entre as mulheres (11,8% versus 5,1% ; $p < 0,001$).**
- **Uma a cada 10 mulheres relatou pelo menos uma ocorrência na vida, sendo 2,2 vezes mais freqüente do que entre os homens.**

Marcos históricos: o movimento feminista e a violência

Nos países centrais: década de 70

Grupos de auto-ajuda

Inicia-se com violência sexual (estupro)

Depois violência doméstica

Nos países periféricos: década de 80 Brasil

Inicia-se com os crimes passionais por parceiro íntimo

Contrapõe-se à tese “da legítima defesa da honra”

com o lema: *Quem ama não mata*

- **Temáticas de gênero nas sociais e jurídicas**
- **Pressões por políticas públicas (Advocacy/lobby) junto ao sistema judiciário:reconhecimento de Direitos e Leis**
- **Em 1984: delegacias especiais para mulheres (DDM /DEAM)**

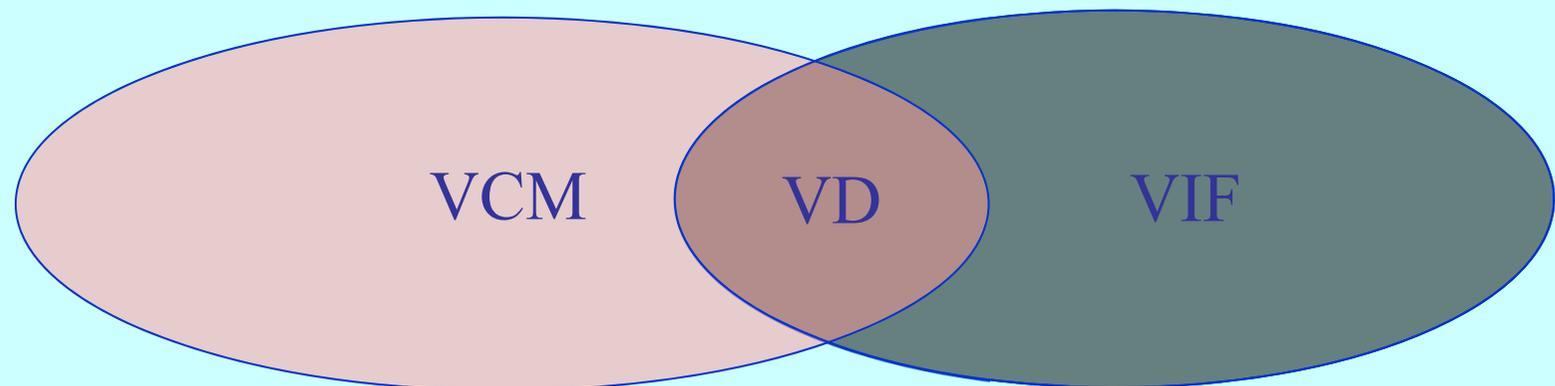
Marcos históricos dos recortes e aproximações

Os anos 1950 e a Violência Intrafamiliar

Os anos 1970 e a Violência contra a Mulher

Os anos 1980 e a Violência Doméstica

Os anos 1990 e a Violência de Gênero



[Heise e cols, 1999; Gelles, 2000]

Violência contra a Mulher como Violação de Direitos

Organismos Mundiais -anos 1990

1993 – Assembléia Geral das Nações Unidas *

1994 – Conferência Internacional sobre População e
Desenvolvimento

1994 – Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e
Erradicar a VCM (OEA)*

1995 – 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher*

1996 – 49ª Assembléia Mundial da Saúde

1998 – BID / UNIFEM

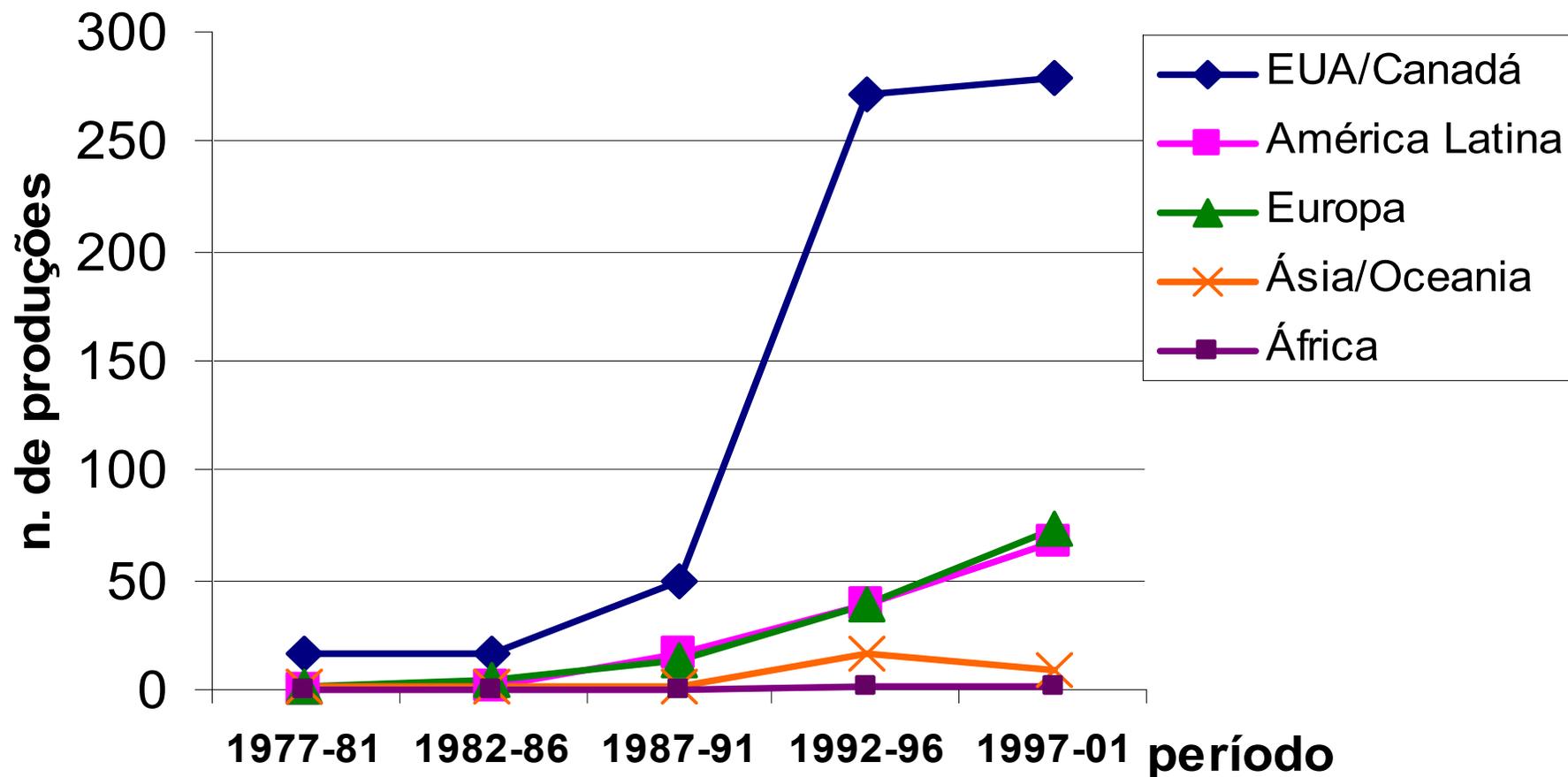
1999 – Fundo de Populações das Nações Unidas

* Brasil Signatário

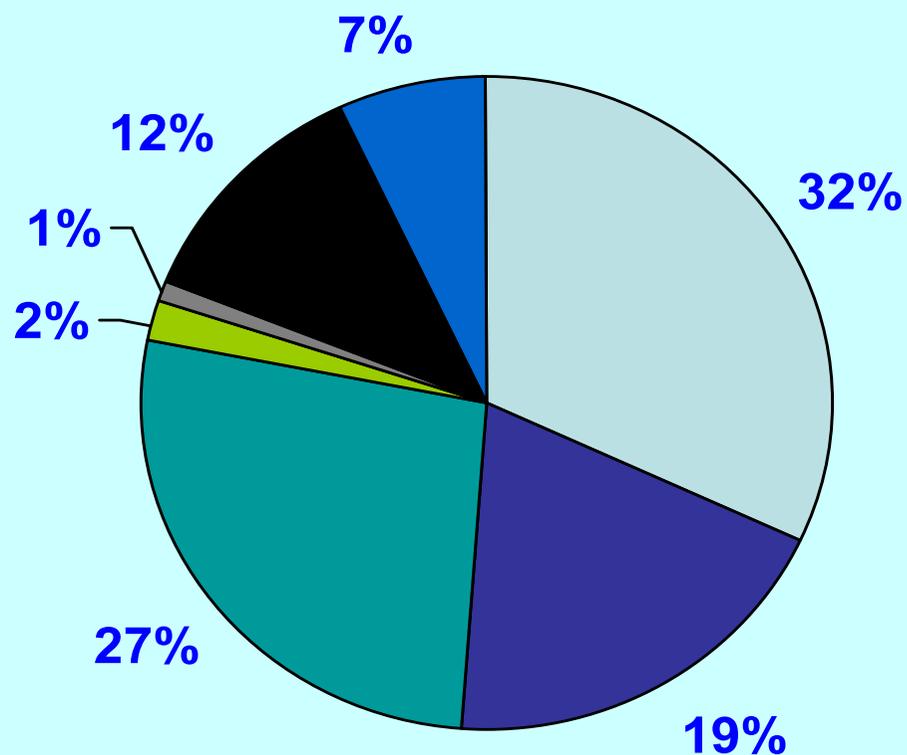
A produção científica em VCM: tendência histórica

Produção científica em violência doméstica contra a mulher (1977-2001)

Medline e Lilacs (n=532) e Sociological files (n=421)

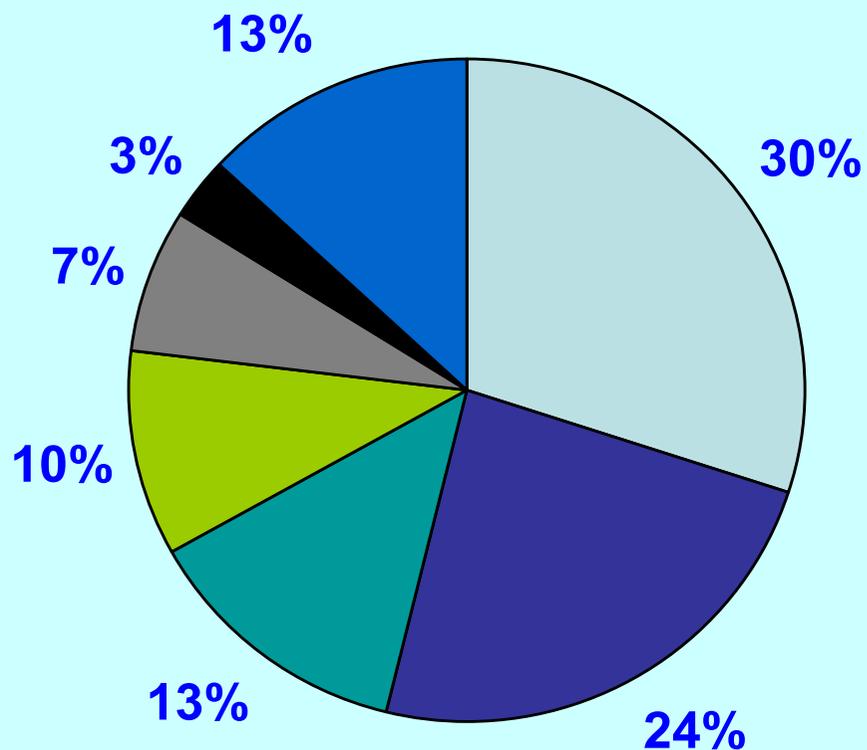


A produção científica: Temáticas abordadas (Medline-1980/2001) n= 532



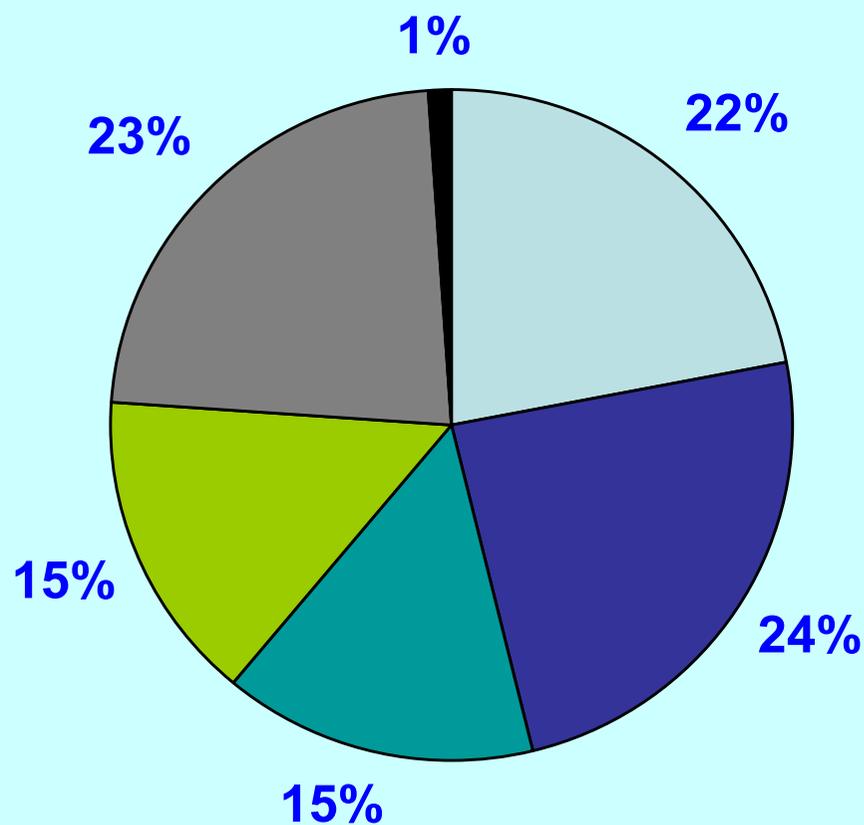
- Avaliação programas/organização serviços/protocolos
- Discussão teórica/revisão
- Prevalência populacional/serviços/associação
- Experiências/percepções/representações das mulheres
- Estudos jurídicos/socio-culturais
- Impacto na saúde
- Não identificado

A produção científica: Temáticas abordadas (Lilacs-1986/2001) n= 119



- Avaliação programas/organização serviços/protocolos
- Discussão teórica/revisão
- Prevalência populacional/serviços/associação
- Experiências/percepções/representações das mulheres
- Estudos jurídicos/socio-culturais
- Impacto na saúde
- Não identificado

A produção científica: Temáticas abordadas (Sociological Files -1977/2001) n= 421



- Avaliação programas/organização serviços/protocolos
- Discussão teórica/revisão
- Prevalência populacional/serviços/associação
- Experiências/percepções/representações das mulheres
- Estudos jurídicos/socio-culturais
- Não identificado

Antecedentes históricos na Saúde:

O Programa de atenção integral a saúde das mulheres – PAISM (1984)

Mulher sujeito integral: integralidade da tomada das necessidades em saúde e contra sua redução a condição exclusiva de mãe e a medicalização de seu corpo, priorizando somente a saúde reprodutiva

Lema: “*Este corpo nos pertence*”

1985: PAISM na atenção primária de saúde

1990: violência contra mulheres

1989 – primeiro serviço hospitalar na V Sexual

1995 – pesquisas e programas de intervenção

1999: Norma técnica para V Sexual

2004: Lei que obriga à notificação nos serviços

Violência contra a mulher

Perfil dos estudos: teóricos; empíricos; por pesquisa qualitativa e quantitativas; nos campos das Ciências Humanas e Sociais e na Saúde

Aspectos Críticos:

1. especificidades do tema
2. características das pesquisas
3. questões teóricas
4. implicações metodológicas

Violência contra a mulher

Aspectos Críticos:

1. A dialética teórico-empírico
2. Entrelaçamento entre metodologia e ética da pesquisa

➤ Invisibilidade da violência

➤ Necessidades Tecnológicas do campo da Saúde

Desafios : Especificidades do tema

Tema complexo

Incorporar incertezas, contradição, pluralidade

Reconhecer a insuficiência das disciplinas isoladas

Da ordem do possível mais do que do previsível

Tema sensível

Experiência humana radical: negação do humano

Mobiliza fortes emoções no relato e na escuta

**Especial dinâmica entre
o visível e o invisível**

*Dor que não tem
nome*

Desafios : características da pesquisa

Multiplicidade de abordagens em estudos científicos

Definições/indefinições conceituais

Dificuldades de encontrar equivalentes empíricos

Eixos múltiplos de aproximação

Recortes com diferentes significados de violência

Polissemia do termo violência para as mulheres

Denominações variadas de eventos similares

Nomear/ não nomear

Nomes apropriados /impróprios

Violência: primeiras delimitações como problema

1. Violência, Natureza e Cultura: a questão da intencionalidade

(...) a violência não faz parte da natureza humana (...) não tem raízes biológicas. Trata-se de um complexo fenômeno biopsicossocial, mas seu espaço de criação é a vida em sociedade. Portanto, para entendê-la há que se apelar para a especificidade histórica. (...) na configuração da violência se cruzam problemas da política, da economia, da moral, do direito, da psicologia, das relações humanas e institucional, e do plano individual.

(Minayo, 1994)

2. Violência e Gênero: VCM como questão de gênero

Estabelecido como um conjunto objetivo de referências, o conceito de gênero estrutura a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social. O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. (Scott, 1991)

Definindo sexo e gênero

- Sexo se refere às diferenças biológicas entre os homens e as mulheres (categoria empírica/ variável do estudo).
- Gênero se refere às relações sociais e culturais entre homens e mulheres. Portanto se refere não aos homens ou mulheres enquanto indivíduos deste ou daquele sexo, mas à identidade de sujeito social e atribuições culturais de cada qual, em razão da relação entre eles. Este processo recobre o corpo biológico em seu uso historicamente construído (conceito teórico/ categoria analítica) .

2. Violência e Gênero: VCM como questão de gênero

Gênero: construção conceitual da dimensão relacional entre homens e mulheres, no exercício das feminilidades/masculinidades. Aponta para desigualdade de poder historicamente dada, com o domínio do masculino.

**Desigualdades de gênero: esferas da vida social
Trabalho; Família; Vida comunitária; Corpo e saúde;
Emoções, subjetividade e saúde; Sexualidade;
Vida reprodutiva**

Violência de Gênero: em crises ou ameaças de ruptura da dominação tradicional, comportamentos de reconquista do poder e autoridade perdidas ou de prevenção da perda.

A violência contra a mulher é um produto da subordinação de gênero

Quatro tópicos são consistentemente associados às sociedades com altos níveis de violência doméstica:

- Normas culturais ou legais dando direito/ propriedade masculina sobre as mulheres
- Controle masculino sobre a riqueza da família
- Noções de masculinidade associadas à dominação e soberania (maior liberdade e poder de delimitar comportamentos/ honra masculina)
- Controle masculino das decisões

3. Violência e Poder: VCM na perspectiva de sujeito em relação

A) Relações sujeitos - norma social e (através de) relações intersubjetivas

Não há outra solução: ou admitimos que o poder, em sua estrutura, é a condição de possibilidade da interação humana (e aprendemos a distinguir sua essência de seu uso instrumental) ou caímos na hipótese da violência generalizada. (Costa, 1986).

3. Violência e Poder: VCM na perspectiva de sujeito em relação

A) Relações sujeitos - norma social e (através de) relações intersubjetivas

Uma relação de violência age sobre um corpo, sobre as coisas; ela força, ela submete, ela quebra, ela destrói, ela fecha todas as possibilidades (...) Uma relação de poder, ao contrário, se articula sobre dois elementos que lhe são indispensáveis por ser exatamente uma relação de poder: que o “outro” (aquele sobre o qual ela se exerce) seja inteiramente reconhecido e mantido até o fim como o sujeito da ação; e que se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, reações, efeitos, invenções possíveis. (Foucault, 1995)

B) Emancipação, responsabilidade e liberdade de sujeito; autoestima e agir ético

O poder corresponde à habilidade humana não apenas para agir, mas para agir em concerto. Violência (...) distingue-se por seu caráter instrumental. Fenomenologicamente, ela está próxima do vigor (*strenght* que se diferencia de *force*)...

**(...) nas relações internacionais tanto quanto nos assuntos domésticos, a violência aparece como último recurso para conservar intata a estrutura de poder contra contestadores – o inimigo externo, o criminoso nativo – de fato é como se a violência fosse o pré-requisito do poder (...) mais de perto, entretanto, esta noção perde muito de sua plausibilidade.
(Arendt, 1994)**

B) Emancipação, responsabilidade e liberdade de sujeito; autoestima e agir ético

Podemos falar em sociedade violenta e em Estado violento, mas não é possível um poder violento, desde que entendamos o poder como exercício e reconhecimento efetivo de direitos e da prática política. O poder não exclui a luta. A violência sim. (Chauí, 1984)

4. Violência e Linguagem: bloqueios da ideologia e da comunicação (agir comunicativo)

A violência estrutural não se manifesta como violência; ela bloqueia, imperceptivelmente, aqueles processos comunicativos nos quais se formam e se reproduzem as convicções dotadas de eficácia legitimadora. Tal hipótese sobre os bloqueios(...) pode esclarecer como se formam as convicções graças às quais os sujeitos se iludem sobre si mesmos e sobre a sua situação. (Habermas, 1980)

(...) A função das ideologias consiste, justamente, em apresentar a violência sob a forma de poder, tornando, assim, plausíveis para os governados sistemas de dominação que excluem, de fato, a formação discursiva da vontade.

(Freitag; Rouanet, 1980)

4. Violência e Linguagem: bloqueios da ideologia e da comunicação (agir comunicativo)

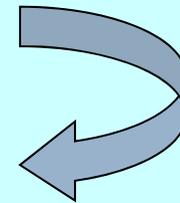
Dir-se-á que não se ganha nada em estender tão longe a violência? Que assim se afogam todas as formas em uma grande nebulosa? Que assim se protelam os problemas específicos postos pela opressão ou pela revolução, ou os que são postos pelo ódio privado do homem pelo homem? (...)

Pois o que dá unidade ao problema da violência não é o fato de que estas múltiplas expressões derivariam desta ou daquela forma, considerada fundamental; o que dá unidade ao império da violência é que ele tem a linguagem como limite.

(Ricoeur, 1995)

5. Violência e Direitos humanos: da ética ao legal

- **VCM e a violação dos direitos da mulher / direitos reprodutivos**
- **Violação de Direitos da perspectiva legal [esfera pública]**
- **VCM como questão de gênero**
Por Parceiro Íntimo e Doméstica [esfera privada]



OMS: noção operativa de Violência no campo da Saúde

“Uso intencional da força física ou de poder, sob forma de ameaça ou uso efetivo, contra a si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em lesões, morte ou danos psicológicos, subdesenvolvimento ou privações”.

[Krug e cols, 2002]

Violência contra a Mulher:

Qualquer ato ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, incluindo a ameaça de tais atos, e a coerção ou arbitrária privação de liberdade, tanto no âmbito público, como no privado. (ONU, Assembleia Geral 1993 e Convenção Interamericana, 1994)

Violência Doméstica contra a Mulher:

Qualquer ato ou omissão perpetrada por um membro da família (em geral o marido ou parceiro atual ou anterior) que afete negativamente o bem estar, a integridade física e psicológica, a liberdade ou o direito ao pleno desenvolvimento de uma mulher

Eixos de aproximação empírica [Adaptado de Krug e cols, 2002, p. 7]:

Violência



Em diversos autores

[cf Minayo,1994; Minayo e Souza, 1999; Schraiber e D'Oliveira, 1999]

Violência e Sociedade

- ⇒ Estrutural
- ⇒ Resistência
- ⇒ Delinqüência

Violência e Saúde

- ⇒ V como Mortalidade
- ⇒ V como morbidade
- ⇒ V por recortes específicos
 - Etários (criança, adolescente e jovem, adulto, idoso)
 - Sexo (homens; mulheres)
 - Evento vital (gestação)

Violência e a Pessoa

- ⇒ espaço público (a rua)
- ⇒ espaço privado (a casa)
- ⇒ ética e relações interpessoais
- ⇒ direitos humanos, sociais, da pessoa, reprodutivos

Em diversos autores (cont.)

Violência e a Política Pública ⇒ **atendimento individual**
⇒ **saúde pública (coletivo)**

Violência por tipos

- ⇒ **Física**
- ⇒ **Sexual**
- ⇒ **Psicológica (emocional)**
- ⇒ **Contextual (ameaças, privação, negligência, contra pessoas, animais ou coisas queridas)**

Violência por agressores

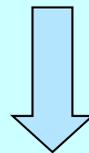
- ⇒ **Parceiro/ ex-**
- ⇒ **Familiares**
- ⇒ **Conhecidos**
- ⇒ **Agente institucional**
- ⇒ **Estranhos (identificável ou não)**

Modelos de Explicações e Intervenção

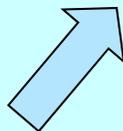
[Stark e Flitcraft, 1991]

1) Modelo da Violência Interpessoal

- ◆ Alterações psiquiátricas do indivíduo
- ◆ Alterações na relação do indivíduo com seu meio
- ◆ Distorção na Comunicação Interpessoal



Indivíduo Violento

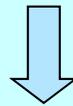


Psicoterapia

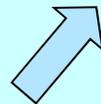
Modelos (cont)

2) Modelo da Violência Familiar

- ◆ Intimidade e Privacidade da Vida em Família
- ◆ Violência como Punição Educativa das Crianças
- ◆ Violência como Resolução de Conflitos Conjugais
- ◆ Violência aprendida e reproduzida em cadeia (gerações)



Família Violenta

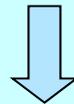


Educação e Maior Controle Policial

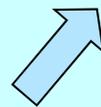
Modelos (cont)

3) Modelo de Gênero (relações desiguais de poder)

- ◆ Crise das relações H-M por mudanças do tradicional
- ◆ Violência retorno à ou permanência da tradição
- ◆ Dificuldade do Homem para reorientar e negociar poder e autoridade estabelecidos



Situação Violenta em Certos Relacionamentos



Medidas de direitos da mulher e mudanças das relações:
abrigo à Vítima, processo criminal contra o agressor,
suporte para sair da situação, renegociar

Modelo de Explicações e Intervenção da VCM

OMS - Modelo Ecológico da Perspectiva das Relações de Gênero

Normas e leis garantindo o controle do homem sobre a mulher
Violência aceita para resolver conflitos
Masculina concebida como dominância, honra ou agressão
Papéis de gênero rígidos

Societário

Comunitário

Relacional

Individual

Isolamento da mulher e /ou da família
Relações com delinquência
Baixo nível socioeconômico

Violência conjugal
Controle masculino dos bens e da decisão em família
Pobreza
Desemprego

Valores machistas
Testemunhar violência na infância
Pai ausente ou que rejeita
Ter sofrido violência na infância
Abuso de álcool

[Heise, 1998; Ellsberg, 2000]

A Produção de Conhecimento

O polêmico e o consensual acerca da violência contra mulher

- Polêmico:**
- 1) Variedade de modelos de explicação
 - 2) Terminologia diversificada
 - 3) Estudos realizados em serviços

- Consenso:**
- 1) Alta magnitude
 - 2) Abordagem direta com indagação das agressões / atos cometidos
 - 3) Violação de Direitos e problema de Saúde Pública
 - 4) Objeto difícil (complexo e sensível)

Violência contra a mulher: atos e comportamentos

- Assassinatos
- Estupros
- Agressões físicas e sexuais
- Abusos emocionais
- Assédio sexual
- Espancamentos
- Compelir a pânico, aterrorizar
- Prostituição forçada
- Coerção à pornografia
- Mutilação genital

- **Violência por causa de dote**
- **Violência tolerada ou perpetrada pelo Estado**

- *Impedimento ao trabalho*
- *Negar recursos financeiros*
- *Controle dos bens do casal e/ou da mulher*
- *Ameaças de expulsão da casa e perda de bens*

- Uso das crianças para controlar uma vítima adulta

[National Research Council, EUA, 1996; Nações Unidas, 1993; School of Public Health, Johns Hopkins, 1999]

Exemplos de abuso físico

- ❖ Estapear
- ❖ Sacudir
- ❖ Bater com o punho ou com um objeto
- ❖ Estrangular
- ❖ Queimar
- ❖ Chutar
- ❖ Ameaçar com faca ou revólver

Exemplos de abuso sexual

- Coerção sexual através de ameaças ou intimidação
- Coerção sexual através de força física
- Forçar atos sexuais não desejados
- Forçar atos sexuais na frente dos outros
- Forçar atos sexuais com os outros

Exemplos de abuso psicológico

- Isolamento dos outros
- Ciúme excessivo
- Controle das atividades da parceira
- Agressão verbal
- Intimidação através da destruição da propriedade
- Perseguição
- Ameaças de violência
- Depreciação e humilhação constantes

Exemplos do uso de crianças para controlar a vítima adulta

- Abuso físico e sexual das crianças
- Pegar as crianças como reféns
- Lutas pela custódia
- Usar as crianças para vigiar a vítima adulta

Atos e comportamentos da violência conjugal

CTS (1979)	Outros instrumentos
Entendimento – 4 tópicos	AAS (1992)
Agressão Verbal – 7 tópicos	PM WI (1989)
Agressão física – 8 tópicos	TSC 33 (1989)
	CTS (1996)

1. Jogou algo contra o outro
2. Empurrou, deu rasteira ou sacudiu
3. Estapeou
4. Chutou, bateu, empurrou
5. Agrediu ou tentou com algo
6. Espancou
7. Ameaçou com faca ou revólver
8. Usou faca ou revólver

[Dutton, 1995]

OMS (WHO Multi Country Study) - 2000

Violência por parceiro íntimo

Alguma vez, seu atual marido, companheiro(a), ou qualquer outro companheiro (a) tratou você da seguinte forma:

Violência Psicológica

- a) Insultou-a ou fez com que você se sentisse mal a respeito de si mesma?**
- b) Depreciou ou humilhou você diante de outras pessoas?**
- c) Fez coisas para assustá-la ou intimidá-la de propósito (p. ex.: a forma como ele (a) a olha, como ele (a) grita, como ele (a) quebra coisas/ objetos pessoais)?**
- d) Ameaçou machucá-la ou alguém ou algo de que (m) você gosta?**

OMS (WHO Multi Country Study) - 2000

Violência Física

- a) Deu-lhe um tapa ou jogou algo em você que poderia machucá-la?
- b) Empurrou-a ou deu-lhe um tranco/ chacoalhão?
- c) Machucou-a com um soco ou com algum objeto?
- d) Deu-lhe um chute, arrastou ou surrou você?
- e) Estrangulou ou queimou você de propósito?
- f) Ameaçou usar ou realmente usou arma de fogo, faca ou outro tipo de arma contra você?

OMS (WHO Multi Country Study) - 2000

Violência sexual

- a) Forçou-a fisicamente a manter relações sexuais quando você não queria?
- b) Você teve relação sexual porque estava com medo do que ele (a) pudesse fazer?
- c) forçou-a a uma prática sexual degradante ou humilhante?

OMS (WHO Multi Country Study) - 2000

Cuidados ético-metodológicos

Questões de Metodologia: melhorando a revelação

[Ellsberg et al 2001]

➤ Situação confortável de entrevista (setting)

- ⇒ entrevistadora do mesmo sexo
- ⇒ duração da entrevista/ situação das questões de violência no questionário
- ⇒ privacidade na entrevista e garantia de sigilo
- ⇒ interesse do entrevistadora na escuta sem julgamento moral
- ⇒ relação de confiança com entrevistadora

Questões de Metodologia: melhorando a revelação Cont.

➤ Melhorando a segurança pessoal da entrevistada e da entrevistadora (WHO/ GPE, 1999)

➡ garantia de serviços de retaguarda ou ajudas para referir casos, com atenção especial a situações de risco de vida

➡ confidencialidade e privacidade (uma entrevistada por local)

➡ pesquisar sobre violência somente com essas condições (deve a violência ser especificamente investigada ou incluir o tema em outros assuntos?)

Questões de metodologia: melhorando a pergunta

[Ellsberg et al 2001]

- Clareza de Formulação
- Facilidade de entendimento
- Evitando termos estigmatizantes
(mulheres espancadas; estupradas)
- Enumerando e discriminando atos
- Aumento das oportunidades de fala

Referências Bibliográficas

Básicas:

GARCIA-MORENO, C; JANSEN, HAFM; ELLSBERG, L; WATTS, C.[on behalf of WHO Multicountry Study Team] Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence **THE LANCET** v. 368,pp: 1260-1269, 2006

HEISE, L Violence against women: an integrated, ecological framework. **Violence against women** v.4 n.3 1998 pp 262-290.

KRUG, E G; DAHLBER, L L; MERCY, J A; ZWI, A B; LOZANO, R, **WHO Report on Violence and Health**, Genebra, World Health Organization, 2002.

Complementares

ARENDDT, H. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994

CHAUÍ, M. Participando do debate sobre mulher e violência. In: **Perspectivas antropologias da mulher, n.04**. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

COSTA, J. F. **Violência e psicanálise**, Rio de Janeiro, Graal, 1986

COUNTS, D A; BROWN, J K, CAMPBELL, JC (eds) **Sanctions & Sanctuary. Cultural perspectives on beating of wives**. Boulder, Westview Press, 1992

D'OLIVEIRA, AFPL **Violência de gênero, necessidades de saúde e uso de serviços em atenção primária**, São Paulo, FMUSP, 2000 (Tese Doutorado)

DUTTON, D.C. **The Domestic Assault of Women. Psychological and criminal justice perspective**. Vancouver, University of British Colombia Press, 1995

EISENSTAT, A S. ; BANCROFT, B.A Domestic Violence . **New England Journal of Medicine**. 16, 1999 pp. 886-892

ELLSBERG, M C **Candies in hell. Research and action on domestic violence against women in Nicaragua**, Umea/ Suécia, Umea University, 2000

ELLSBERG, MC; HEISE, I; PEÑA, R.; AGURTO, S; WINKVIST, A Researching Domestic Violence against Women: Methodological and Ethical Considerations, **Studies in Family Planning**, vol 32 n. 1, 2001 pp 3-15

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder IN RABINOW, P. & DREYFUS, H.L. **Michel Foucault. Uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)**, Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1995, pp 231-49

FREITAG, B. & ROUANET, S. P. (org) **Habermas**, São Paulo, Ática, 1980

GELLES, R. J. Public Policy for Violence against Women. 30 years of successes and remaining challenges **American Journal of Preventive Medicine**, v 19 n 4, 2000 pp 298-301

GLANTZ, N.M.; HALPERIN, D.C. Studying domestic violence: perceptions of women in Chiapas, Mexico. **Reproductive Health Matters**, n. 7, may, 1996.

GREGORI, M. F. **Cenas e queixas – um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista**. Rio de Janeiro-ANPOCS, São Paulo, Paz e Terra, 1993.

GROSSI, M. O significado da violência nas relações de gênero no Brasil. **Sexualidade, Gênero e Saúde**, vol. 2, n. 4. Rio de Janeiro, CEPESC/IMS/UERJ, 1995.

HABERMAS, J. O conceito de poder de Hannah Arendt, IN: FREITAG, B. & ROUANET, S. P. (org) **Habermas**, São Paulo, Ática, 1980

HEISE L.; ELLSBERG M.; GOTTEMOELLER M. Ending violence against women. **Population Reports**, vol. XXVII, n. 4, 1999

JEWKES, R Intimate Partner Violence: causes and prevention **THE LANCET** v 359 ,2002 pp 1423-29

JEWKES, R.; WATTS, C.; ABRAHAMS, N.; PENN-KEKANA, L.; GARCIA-MORENO, C. Ethical and methodological issues in conducting research on gender-based violence in Southern Africa. **Reproductive Health Matters**, vol. 8, n.15, p. 93-103, 2000.

MINAYO, MCS E SOUZA, ER É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública, **Ciência e Saúde Coletiva** v.4 n.1 1999 pp 7-23

MINAYO, MCS A violência social sob a perspectiva da Saúde Pública, **Cadernos de Saúde Pública**, 10 (supl.1) 1994 pp 7-18.

O'TOOLE, L.L.; SCHIFFMAN, J.R. (Eds.) **Gender violence. Interdisciplinary perspectives**. New York, New York University Press, 1997.

RICOEUR, P. **Leituras 1 - Em torno ao político**, São Paulo, Ed. Loyola, 1995.

SAFFIOTI, H. & ALMEIDA, S. A. **Violência de Gênero**. Rio de Janeiro, Revinter, 1995

SALTZMAN, LE; GRENN, YT; MARKS, JS; THACKER, SB. Violence against women as a public health issue. Comments from the CDC, **American Journal of Preventive Medicine**, v 19 n 4, 2000 pp 325-29

SCHRAIBER, LB; D'OLIVEIRA, AFP Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação.**, vol.3, n.5, p.11-27, 1999.

SCHRAIBER, LB; D'OLIVEIRA, AFPL; HANADA, H; FIGUEIREDO, W F ;COUTO, MT; KISS, L; DURAND, G; PINHO, A . Violência vivida: a dor que não tem nome, **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, vol 7 n. 12 2003 pp 41-54

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**, Recife, SOS Corpo, 1991.

STARK,E; FLITCRAFT,A H. Spouse abuse IN ROSEMBERG, M L; FENLEY, M A (eds) **Violence in America . A public health approach**, Nova York, Oxford University Press, 1991 pp 123-57

TJADEN, P.; THOENNES,N. **Prevalence, Incidence and Consequences of Violence against Women: findings from the National Violence agaisnt Women Survey**, National Institute of Justice (NIJ) and Center for Disease Control and Prevention (CDC), 1998 (research in brief)

WATTS, C; ZIMMERMAN, C , Violence against women: global scope and magnitude, **THE LANCET** v. 359, pp 1232-37, 2002

WORLD HEALT ORGANIZATION (WHO) **Putting women's safety first: Ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women**, Genebra / Programme in Evidence for health policy, Publication WHO/EIP/GPE/99.2, 1999.